

O Preventório Eunice Weaver de Araguari: um centro de assistência no Triângulo Mineiro (1952-1965)

The Eunice Weaver's Preventory of Araguari: an assistance center in the Triângulo Mineiro (1952-1965)

Brenda Maria Dias Araujo*
Maria de Fatima Dias Araujo*
Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro*
Armindo Quillici Neto*

14

Resumo: Este artigo tem como proposta apresentada à linha de pesquisa “História e Historiografia da Educação”, que fundamenta a temática ao analisar as políticas sanitárias sobre a lepra no Brasil. A pesquisa tem como objetivo central: conhecer o preventório de Araguari, desde sua construção, acomodação, atendimento, internação, organização e funcionamento. A problemática partiu de alguns questionamentos, em especial, apresentam-se: Quais as primeiras medidas de controle para a Hanseníase no Brasil? Como Eunice Weaver se tornou presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra e qual sua contribuição para a construção e manutenção dos preventórios? Como surgiu o Preventório Eunice Weaver de Araguari? A metodologia constituiu-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, tendo como objeto de estudo o Preventório Eunice Weaver de Araguari. Nesta perspectiva, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental para possibilitar o processo histórico do qual trata esse artigo, não perdendo o rigor do método historiográfico. Os resultados esperados, já que o estudo se encontra em andamento, problematizam a história da lepra e/ou hanseníase, como uma das doenças infecciosa crônica, que causou grandes impactos sociais; ficou evidente que houve medidas para que pudesse alcançar seu tratamento, bem como medidas de prevenção; de acordo com as políticas públicas de saúde ainda tem muito o que fazer.

Palavras-chave: Preventório. Assistência. Araguari.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4426-275>. E-mail: diasbrenda13@gmail.com

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0399-5195>. E-mail: diasaraujo15@gmail.com

* Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora Produtividade do CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3708-4506>. E-mail: betania.laterza@gmail.com

* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2553-4693>. E-mail: armindo@ufu.br

Recebido em 20/07/2024
Aprovado em: 22/08/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This article's proposal is presented in the line of research “History and Historiography of Education”, which supports the theme by analyzing health policies on leprosy in Brazil. The research's central objective is to understand the Araguari preventatory, from its construction, accommodation, care, hospitalization, organization and operation. The problem arose from some questions, in particular: What are the first control measures for Leprosy in Brazil? How did Eunice Weaver become president of the Federation of Lazarus Relief and Leprosy Societies and what was her contribution to the construction and maintenance of preventories? How did the Eunice Weaver de Araguari Preventory come about? The methodology consisted of an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, with the Eunice Weaver Preventory of Araguari as the object of study. From this perspective, bibliographic and documentary research was adopted to enable the historical process that this article deals with, without losing the rigor of the historiographic method. The expected results, as the study is ongoing, problematize the history of leprosy and/or leprosy, as one of the chronic infectious diseases, which caused major social impacts; it was evident that there were measures to achieve treatment, as well as prevention measures; According to public health policies, there is still a lot to do.

Keywords: Preventative. Assistance. Araguari.

Introdução

Este artigo se insere à linha de “História e Historiografia da Educação”, que fundamenta a temática ao analisar as políticas sanitárias sobre a lepra no Brasil. A pesquisa aborda sobre a lepra, atualmente denominada como Hanseníase, e as primeiras medidas de controle da mesma no Brasil.

Neste contexto, a problemática partiu dos seguintes questionamentos: Quais as primeiras medidas de controle para a Hanseníase no Brasil? Como Eunice Weaver se tornou presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra e qual sua contribuição para a construção e manutenção dos preventórios? Como surgiu o Preventório Eunice Weaver de Araguari?

Nesta perspectiva, apresenta como objetivo geral: conhecer o preventório de Araguari, desde sua construção, acomodação, atendimento, internação, organização e funcionamento. E, como objetivos específicos: identificar as primeiras medidas de controle para a Hanseníase no Brasil; conhecer sobre o surgimento dos preventórios e a contribuição de Eunice Weaver como presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra;

investigar sobre o Preventório Eunice Weaver de Araguari, seu surgimento como centro de assistência para o Triângulo Mineiro, a internação e acomodação, e seu cotidiano.

A metodologia constituiu-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, tendo como objeto de estudo o Preventório Eunice Weaver de Araguari. Nesta perspectiva, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental para possibilitar o processo histórico do qual trata esse artigo, embasado em leituras de textos e obras de teóricos que abordam sobre a temática, viabilizando aprofundar conhecimentos científicos sobre a hanseníase, sobre os Preventórios no Triângulo mineiro, em especial, o de Araguari, analisando desde sua internação ao seu cotidiano, permeando pelos sentimentos dos pacientes que sofreram com essa enfermidade relacionando ao isolamento e ao processo de construção social dessa doença.

A estrutura deste trabalho foi distribuída em três seções, sendo a primeira ao apresentar as primeiras medidas de controle para a Hanseníase no Brasil; a segunda seção trata do surgimento dos preventórios e da contribuição de Eunice Weaver como presidente da Federação das Sociedades de Assistências aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. E, por fim, tem-se as considerações finais e referências bibliográficas consultadas para elaboração desta pesquisa.

1 As Primeiras Medidas de Controle para a Hanseníase no Brasil

A hanseníase é doença infecciosa crônica causada pela *M. leprae*, como descreve Araújo (2003, p. 373), “a predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples na maioria dos casos”; afirma que a hanseníase constitui como um problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo.

Ao investigar sobre as primeiras medidas de controle para a Hanseníase no Brasil, tem-se que em 1904, entrava em vigor o novo Regulamento dos Serviços Sanitários a cargo da União, que seria o Decreto nº 5.156, de 08 de março. Nele constava que a lepra era considerada uma moléstia de notificação compulsória, ou seja, uma doença que deveria ser comunicada às autoridades de saúde pública para que fosse monitorada.

Nesse momento, o isolamento das pessoas que estavam acometidas por essa doença ainda poderia ser feito em suas casas, como pode-se observar no seguinte artigo desse decreto:

Art. 232. Enquanto não forem estabelecidas colônias para leprosos a autoridade sanitária procederá do seguinte modo:

- a) fará que o leproso seja isolado em domicilio, do accôrdo com as instrucções em vigor;
- b) distribuirá os conselhos prophylaticos organizados pela Directoria Geral de Saude Publica;
- c) verificará repetidas vezes si as suas determinações são cumpridas. (Brasil, 1904)

Em 1922 foi realizada a Primeira Conferência Pan-americana de Lepra no Rio de Janeiro, que tinha como objetivo eliminar a falta de interesse do poder público em relação à incidência da doença:

Neste evento, que contou com representantes de vários países do continente, foram deliberadas as primeiras iniciativas com o intuito de controlar a endemia de lepra na região. No relatório de conclusão da conferência, os leprólogos decidiram que, a partir daquela data, reunir-se-iam a cada quatro anos, a fim “de promover o desenvolvimento progressivo dos estudos sobre a lepra e das medidas de higiene pública destinadas a combatê-la”. A preocupação com a doença intensificava-se, bem como o apelo para que os governos investissem na organização de uma estrutura de saúde pública destinada ao controle da mesma. (Carvalho, 2012, p. 109)

Nesta perspectiva, observa-se o descaso do poder público ao combate a essa doença e a intenção dos leprólogos nessa conferência era de que houvesse um maior envolvimento dos governos no processo de combate à lepra, para que fosse desenvolvido um padrão centralizador. Porém, havia o empecilho de que “graças ao pacto federativo, os estados possuíam autonomia para deliberar sobre algumas questões, dentre às quais, sobre aquelas relativas à saúde, sem submeter-se ao governo federal” (Carvalho, 2012, p. 110).

No ano seguinte, surgiram as primeiras medidas de controle para a hanseníase no Brasil, a partir do Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923, que aprovava o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública. A partir desse decreto, as medidas de profilaxia da lepra foram reconhecidas como políticas públicas nacionais.

E nesse mesmo decreto que foi mencionado, pela primeira vez, qual seria o destino dos descendentes das pessoas com hanseníase:

Art. 148. Nos estabelecimentos de leprosos, além das disposições já determinadas e das que forem prescriptas em seus regimentos internos, serão observadas mais as seguintes:

[...]

f) os filhos de leprosos, embora um só dos progenitores seja doente, serão mantidos em secções especiaes, annexas ás áreas de pessoas sãs do estabelecimento, para onde serão transportados logo depois de nascidos;

g) essas mesmas creanças não deverão ser nutridas ao seio de uma ama e não serão amamentadas pela propria mãe si esta fôr loprosa;

[...]

Art. 161. O doente isolado em domicilio, além das recommendações que em cada caso serão feitas pela autoridade sanitaria, deverá cumprir as seguintes determinações:

[...]

h) afastar-se sempre das creanças que residam ou permaneçam no domicilio.

Neste momento, as crianças eram afastadas dos genitores que estavam afetados pela doença, porém ainda residiam no mesmo local, ficando apenas isoladas em espaços diferentes.

Posteriormente, foi sancionada a Lei nº 610, de 13 de janeiro de 1949, que fixava as normas para profilaxia da lepra e enfatizava a obrigatoriedade do afastamento das crianças, sugerindo que elas ficassem em meio familiar adequado ou em preventórios especiais, “medida que já vinha sendo estabelecida há tempos, dado que nesse ano, a maior parte dos preventórios existentes no Brasil já haviam sido construídos” (Souza; Souza; Melo, 2022, p. 63).

Sendo assim, a lei obrigava as crianças a serem isoladas em um preventório, porém o Estado brasileiro não se responsabilizou pela construção desses espaços. “Os preventórios foram sistematizados e administrados por entidades filantrópicas, com estrutura mais restrita e fechada” (Souza; Souza; Melo, 2022, p. 63).

2 Eunice Weaver e o surgimento dos preventórios

Em 1935, o então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, sugeriu que o Diretor da Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social, João de Barros Barreto, formulasse um plano para o controle dos doentes no país, surgindo assim um plano nacional de combate a lepra.

Era evidente, que naquele momento, a melhor forma de evitar a proliferação da doença seria o isolamento dos enfermos. Com isso, surgiu um modelo de tratamento conhecido como “tripé”, que consistia: no isolamento dos doentes, no controle dos comunicantes e na separação dos filhos sadios (Cunha, 2005).

Essa última instituição que sustentava o “tripé” era conhecida como preventório. Os preventórios:

Tinham a função de abrigar as crianças sadias, filhas de pais leprosos, que eram separadas logo ao nascer, evitando que se tornassem, através do contato, novos casos da doença. Além disso, a instituição era responsável pela criação e educação dessas crianças, até a maioridade. Os preventórios poderiam ser construídos anexos aos leprosários ou de forma independente. A tarefa de proteção das crianças, considerada benemérita, ficou a cargo, no Brasil, de associações privadas mais conhecidas como Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra (Cunha, 2005, p. 92).

Neste contexto, a presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra era a senhora Eunice Sousa Gabbi Weaver, que foi uma figura essencial

nesse movimento e passou a maior parte da sua vida dedicando-se à assistência social aos leprosos.

Figura 1 – Eunice Sousa Gabbi Weaver



Fonte: Associação Eunice Weaver do Paraná (s/d).

Eunice Weaver nasceu em 1904, em uma fazenda de café em São Manoel, no Estado de São Paulo. Em 1927, casou-se com o norte-americano Charles Anderson Weaver, que dirigiu um projeto da Universidade de Nova York, no qual visitou 42 países. Eunice Weaver acompanhou seu marido nesse projeto e teve a oportunidade de conhecer diversos leprosários na África e na Ásia¹.

Assim, ao retornar ao Brasil, Eunice Weaver, sendo presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra, inicia uma campanha de arrecadação de verbas para custear a construção de preventórios e educandários para os filhos de pais com lepra por todo o Brasil, tendo apoio do Ministério da Educação e Saúde.

Durante essas campanhas, Eunice Weaver enfatizava a importância do isolamento dessas crianças para que não houvesse contato com as crianças cujo pais eram sadios. Como

¹ Informações retiradas do site Associação Eunice Weaver do Paraná.

podemos observar nos trechos retirados de um discurso proferido pela mesma em Belém, no Pará:

[...] Urge, pois, dar assistência á família do hanseniano, porque se seus filhos se perderem no meio de creanças sadias, talvez que a ronda sinistra que os envolve atinja também as outras creanças sadias, companheiras de brinquedos ou de collegio. [...] São os circunstantes do leproso; não devem frequentar escolas em promiscuidade com outras creanças, pois, que novos fôcos podem surgir entre esses que conviveram longos annos com os paes enfermos. (Weaver, 1939, p. 18)

Nesse sentido, com a junção dos setores públicos, das instituições religiosas e instituições filantrópicas, tendo a Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Leprosia, presidida por Eunice Weaver, liderando essa campanha, foram construídos diversos educandários/preventórios pelo Brasil. Como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Preventórios/Educandários do Brasil

ESTADO	CIDADE	PREVENTÓRIO/ EDUCANDÁRIO	INÍCIO DO FUNCIONAMENTO
Rondônia	Porto Velho	Educandário Belisário Pena	
Acre	Rio Branco	Educandário Santa Margarida	1948
Acre	Cruzeiro do Sul	Educandário Cruzeiro do Sul	
Amazonas	Manaus	Educandário Gustavo Capanema	1942
Pará	Belém	Educandário Eunice Weaver	1942
Maranhão	São Luiz	Educandário Santo Antônio	1941
Piauí	Parnaíba	Educandário Padre Damião	1944
Ceará	Fortaleza	Educandário Eunice Weaver	1942
Rio Grande do Norte	Natal	Educandário Oswaldo Cruz	1942
Paraíba	João Pessoa	Educandário Eunice Weaver	1941
Pernambuco	Recife	Instituto Guararapes	1941
Alagoas	Maceió	Educandário Eunice Weaver	1943
Sergipe	Aracaju	Educandário São José	1945
Bahia	Salvador	Educandário Eunice Weaver	1943
Minas Gerais	Juiz de Fora	Educandário Carlos Chagas	1943
Minas Gerais	Belo Horizonte	Educandário São Tarcísio	1934
Minas Gerais	Belo Horizonte	Aprendizado Técnico Profissional	1941
Minas Gerais	Varginha	Educandário Olegário Maciel	1942
Minas Gerais	Belo Horizonte	Educandário Ernani Agrícola	
Espírito Santo	Vitória	Educandário Alzira Bley	1940
Rio de Janeiro	Niterói	Educandário Vista Alegre	1937
Rio de Janeiro	Jacarepaguá	Educandário Santa Maria	1942
São Paulo	Jacareí	Educandário Jacareí	1933
São Paulo	Carapicuíba	Educandário Santa Terezinha	1930
São Paulo	São Paulo	Creche Carolino Mota e Silva	
Paraná	Curitiba	Educandário Curitiba	1942
Santa Catarina	Florianópolis	Educandário Santa Catarina	1941
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Educandário Santa Cruz	1940
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Educandário Getúlio Vargas	1942
Goiás	Goiânia	Educandário Afrânio de Azevedo	1943

Fonte: Pacheco (2017, p. 88-89).

Para a construção e manutenção desses educandários/preventórios foi necessária também a participação da iniciativa privada, como podemos observar no texto publicado no jornal Correio de Uberlândia, no dia 11 de outubro de 1948:

Atendendo ao pedido do colega dr. Luiz Pimentel Arantes, que, em nome da Comissão Técnica, gentilmente me convidou para também dizer algo sobre o futuro Preventório para os filhos dos leprosos e de sua necessidade no Triângulo Mineiro, devo antes dizer que, para mim, é verdadeiramente uma honra cooperar nessa grande campanha de solidariedade, já vitoriosa desde o seu início, pois temos a certeza absoluta de que nenhum uberlandense negará a ela o seu apoio, quer material, quer moral. Esta feliz iniciativa de D. Eunice Weaver, do maior alcance social, virá solucionar um dos nossos grandes problemas sanitários, pois sabemos que, isolando-se o leproso e amparando-se o seu filho, que é sadio ao nascer, evitaremos de uma vez para sempre a disseminação do mal, o qual sem tais medidas profiláticas, pedindo desculpas aos leitores, poderia atingir mesmo os que nos são caros. É preciso insistir que a Lepra não é doença hereditária, não se transmitindo pois dos pais para os filhos; é porém um doença muitíssimo contagiosa, sendo que o bacilo de Hansen não escolhe indivíduos, atingindo todas as classes, tanto o pobre, como o rico. Para o saneamento do mal, são então indispensáveis duas importantes medidas: - 1) Isolar o doente, de maneira a evitar o contágio de outras pessoas; 2) separar o seu filho sadio, logo ao nascer, afastando-o do convívio com os parentes. Com as diversas colonias para Hansenianos, já em funcionamento, o Estado conseguiu resolver satisfatoriamente a questão relativa ao isolamento dos doentes, consumindo anualmente grandes verbas nêsse sentido. Os recursos do Estado têm entretanto limites, o qual não está por si só em condições de construir preventórios destinados á educação do filho sadio e desamparado. Cabe-nos pois o amparo da criança sadia, razão pela qual vamos construir o Preventório para os filhos dos hansenianos do Triângulo Mineiro, como os que já funcionam eficientemente em outras zonas do Estado. O nosso, dadas as condições da região, deverá ser um Preventório tipo rural, com todas as dependências necessárias ao conforto daquêles que não têm o carinho dos pais e com todos os departamentos indispensáveis á sua real finalidade, que será a de educá-los e de reintegrá-los na sociedade. Construído o Preventório, com um pavilhão para cada cidade, tornar-se-á então muito fácil a sua manutenção pelo Estado, sabendo-se ainda que o mesmo, por sua produção agrícola e industrial, terá futuramente a sua própria renda. Para a sua construção, é necessário porém um pequeno sacrifício de cada um, para, com a contribuição de todos e a colaboração dos governos estaduais e municipais, vermos o fruto de tão grande obra de medicina preventiva. (Menezes, 1948, p. 3)

Observa-se que para a construção desse Preventório – que futuramente seria construído em Araguari – foi necessária uma campanha iniciada pela comunidade da região do Triângulo Mineiro.

3 O Preventório de Araguari

A partir da junção entre filantropia e Estado, surgiu o Preventório Eunice Weaver de Araguari, o qual passou a ser o centro de assistência para o Triângulo Mineiro. Sua instauração foi resultado de uma ação envolvendo, algumas cidades da região, como pode ser verificado no trecho retirado do jornal A Noite, do dia 21 de março de 1949:

Em continuação aos trabalhos que vêm sendo realizados em cerca de vinte cidades situadas no Triângulo Mineiro, rica região do Brasil Central, mas também uma das mais atingidas pela lepra, realizou-se no dia 12 uma grandiosa festa na cidade de Araxá, em benefício do Preventório dessa região. Mme. Alegria Elbas, atualmente em estação de repouso no Grande Hotel de Araxá, tomou a si o encargo de organizar esse grandioso festival, cuja renda se destina inteiramente a auxiliar a construção desse Preventório que deverá abrigar cerca de mil crianças sadias filhas de enfermos de lepra da região Triângulina. Será esse estabelecimento, mais um elo da grande cadeia hoje estendida em todo o Brasil através dos vinte e seis Preventórios organizados pela Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, nos quais se criam e educam cerca de três mil crianças. (A Noite, 1949, p. 16)

Sendo assim, após alguns anos de campanha de arrecadação para se concretizarem os planos de erguer o preventório, saíram as primeiras notícias de inauguração, como se lê no jornal A Noite, do Rio de Janeiro, de setembro de 1952.

Será inaugurado no dia 6 do corrente [mês de setembro], na cidade de Araguari, o primeiro pavilhão construído para o conjunto dos edifícios do preventório para filhos sadios dos hansenianos, denominado “Pavilhão Uberaba”. Esse preventório deverá servir a toda a zona do Triângulo Mineiro e a cerimônia de inauguração será presidida por altas autoridades do governo do estado, com a presença da senhora Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros (A Noite, 1952, p. 3).

Nessa perspectiva, observa-se que o preventório foi construído com a intenção de ampliação, pois era almejado um alcance regional. Diante disso, verifica-se esse interesse regional, a julgar pela presença de autoridades sanitárias e políticos na cerimônia de inauguração, em 6 de setembro de 1952; estiveram presentes o secretário de Saúde de Minas Gerais (O Dia, 1952), o diretor do “Departamento de Lepra” do estado, os prefeitos de Araguari, de Monte Carmelo, de Cascalho Rico e de Uberlândia, além de representantes do “Departamento Nacional de Lepra” (O Jornal, 1952, p. 10).

As expectativas de acomodação do preventório tiveram projeções distintas conforme os jornais; por exemplo, O Dia (1952, p. 3) citou “mil filhos sadios de hansenianos”, o que faria do preventório “o maior do Brasil”, enquanto o Correio da Manhã (1952, p. 6) disse “cerca de quinhentas crianças”. Em que pese a imprecisão, não faltaria espaço se ampliarem as instalações e capacidade de acomodação, pois foi erguido numa área de “cerca de 110 alqueires mineiros (geométricos)” (Jornal do Comércio, 1952, p. 9), pertencente a uma velha fazenda comprada com a arrecadação da campanha (1948–52) a “7 Km da cidade” (Gazeta do Triângulo, 1955).

Como o preventório atendia toda a região do Triângulo Mineiro, a ida das crianças para este local dependia exclusivamente de autoridades médicas e saúde de cada cidade. Era necessário que os representantes locais tivessem conexão direta não só com o preventório, mas

ainda com a federação dirigida por Eunice Weaver. Nesse sentido, notícias primeiras de encaminhamento de crianças para internação se referem a Uberaba.

Uberaba já não possui o Lar “Eunice Weaver”, aquela instituição de assistência aos filhos sadios dos lázaros, que tão grandes benefícios prestou à infância, isolando os meninos descendentes de leprosos [...] Enviados para o Araguari, tem [sic] ali um lar de verdade e todos os recursos materiais e morais para se desenvolverem e se tornarem cidadãos úteis à coletividade [...] [Ainda assim], continua[ria] em franca atividade e cada vez mais necessitada de auxílio popular a Sociedade de Assistência aos Lázaros [...] [responsável pela] campanha de benemerência e humanitarismo [...] (Lavoura e Comércio, 1953, p. 3).

Em 1954, a Gazeta do Triângulo (1954, p. 8) destacou a capacidade de internação de “800 crianças” e o total de “62 internados”; também disse de uma “Quasi auto-suficiência em produção agrícola”, a exemplo de hortaliças e ovos (no caso destes, a produção extra era vendida na cidade). Se, em meados de 1953, o preventório passou a ter mais um pavilhão (Lavoura e Comércio, 1953, p. 53), em dezembro de 1955 aquela gazeta atualizou os dados sobre o estado do preventório assim: ao todo, vinte e oito cidades haviam contribuído para a instituição, inclusive à compra da fazenda; ao todo, os internos somavam 250, que ocupavam três pavilhões: Uberaba, Uberlândia e Charles Anderson Weaver (homenagem ao marido de Eunice).

No pavilhão “Uberlândia”, que foi o segundo construído, com uma área de 1.035 m², funciona a escola com quatro salas de aulas, biblioteca, secretaria, sala de recreação “playground”. [...] pavilhão “Charles Anderson Weaver, agora inaugurado. Com seus 3.720 m² de área útil, comporta os dormitórios para as meninas e também provisoriamente para os meninos, enquanto não surgir o quarto pavilhão. [...] Ali, realizam seus estudos iniciais, tanto primários quanto técnicos elementares, compatíveis com a sua idade (Gazeta do Triângulo, 1955, p. 14).

Nesse sentido, em seus primeiros anos de funcionamento, o preventório oferecia apenas educação elementar; e a relação entre salas de aulas e número de internados parece ter sido um fator temporariamente limitante, ao menos até a construção de mais pavilhões. Ainda assim, havia uma divisão etária na oferta de escolarização, entre ensino primário e ensino técnico, que vemos aqui como profissional. Essa oferta, além de ser parte da ação do preventório, se alinhou no que ditou a lei de profilaxia da hanseníase, de 1949.

Art. 15. Todo recém-nascido, filho de doente de lepra, será compulsória e imediatamente afastado da convivência com parentes [...] Art. 24. O Estado prestará ampla assistência social aos doentes de lepra e às suas famílias, compreendendo-se [...] c) as crianças comunicantes de doentes de lepra e os demais membros das famílias dos doentes isolados. Art. 26. Às crianças comunicantes de doentes de lepra, internadas em preventórios ou recebidas em lares, será proporcionada assistência social, principalmente sob a forma de instrução primária e profissional, de educação moral e cívica, e de prática de recreações apropriadas (Brasil, 1949).

Nessa perspectiva, fica evidente que o preventório de Araguari, em suas funções, seguia as prescrições legais para a oferta de escolarização em seu interior e, ainda, especifica a instrução profissional de uma maneira semelhante ao que se mencionou da escolarização de filhos/filhas de pessoas hansenianas internadas, vide as palavras “primário” e “primária” e “técnico” e “profissional”.

Em 1955, o número de crianças internadas era de 250, o que poderia ser um problema em relação ao espaço escolar, que continha apenas quatro salas de aula. Sendo assim, a média de alunos por sala seria acima de sessenta, caso se pense em um turno para discentes do Ensino Primário e um turno para alunos do ensino técnico-profissional, seguramente em menor número porque supunha a conclusão do nível elementar, isto é, de aprendizagem prévia da leitura, da escrita e do cálculo. Percebe-se também a distinção entre instrução e educação, em que esta última seria dada na família, que era “desfeita” em função da internação de pais e mães doentes e da retirada das crianças sadias do meio familiar.

Considerações Finais

Os resultados esperados, já que o estudo se encontra em andamento, pode ser evidenciado que a história das doenças, em especial, a lepra e/ou hanseníase, é uma das doenças infecciosas crônicas. Essa doença existe há milênios e percorre vários países, e, o Brasil também luta por doença infecciosa crônica.

Pode-se perceber que sendo uma das mais antigas enfermidades, ainda causa grandes impactos sociais, no entanto, ficou evidente que sempre houve a busca de medidas para que pudesse alcançar seu tratamento, bem como medidas de prevenção.

No entanto, constatou-se que de acordo com as políticas públicas de saúde ainda tem muito o que fazer para combatê-la.

Pode-se considerar a presença e a importância de mulheres que se organizaram para a causa da lepra no país, neste estudo, tem-se o exemplo de Eunice Weaver que se tornou presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra, uma figura essencial que passou parte de sua vida dedicando-se à assistência social aos leprosos.

O Preventório Eunice Weaver de Araguari, o qual passou a ser o centro de assistência para o Triângulo Mineiro foi construído visando sua ampliação, intencionava-se um alcance regional.

REFERÊNCIAS

A NOITE. **Preventório do Triângulo Mineiro para filhos sadios de doentes de lepra**. Rio de Janeiro, RJ, 21 mar. 1949, n. 13.133.

A NOITE. **Preventório para filhos sadios de hansenianos**. Rio de Janeiro, RJ, sexta-feira, 5 set. 1952, n. 1.491.

ARAÚJO, M. G. Hanseníase no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 36, pág. 373-382, 2003.

ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ. **Quem foi Eunice Weaver**. Disponível em: <http://aew.org.br/quem-foi-eunice-weaver/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.156 de 08 de março de 1904**. Código Sanitário, Regulamento dos Serviços Sanitários a cargo da União, da Diretoria Geral de Saúde Pública. Coleção de Leis do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-5156-8-marco-1904-517631-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto Federal nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923**. Regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d16300.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2016.300%2C%20DE%2031%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201923.&text=Approva%20o%20regulamento%20do%20Departamento,III%20do%20art. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da república. **Lei 610, de 13 de janeiro de 1949**. Fixa normas para a profilaxia da lepra. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1940-1949/lei-610-13-janeiro-1949-366190-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 jul. 2024

CARVALHO, Keila Auxiliadora de. **Colônia Santa Izabel: a lepra e o isolamento em Minas Gerais (1920-1960)**. 2012. 245 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2012.

CORREIO DA MANHÃ. **Inaugurado, em Araguari, o Educandário Eunice Weaver**. Rio de Janeiro, RJ, 18 set. 1952, n. 18.249.

CUNHA, Vívian da Silva. **O isolamento compulsório em questão**. Políticas de combate à lepra no Brasil (1920-1941). 2005. 151 f. Dissertação (Mestre em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, 2005.

GAZETA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Educandário Eunice Weaver**. Araguari, MG, 25 dez. 1954, n. 1.060.

GAZETA DO TRIÂNGULO. **Educandário Eunice Weaver**. Araguari, MG, 25 dez. 1955, n. 1.108.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Federação das Sociedades de Assistência ao Lázarus**. Rio de Janeiro, 7 set. 1952, n. 286.

LAVOURA E COMÉRCIO. **Auxílio para os lázaros e seus filhos**. Uberaba, MG, 15 jan. 1953, n. 13.093.

LAVOURA E COMÉRCIO. **Foi inaugurado mais um pavilhão do educandário “Eunice Weaver” do Triângulo Mineiro**. Uberaba, MG, 19 maio 1953, n. 13.192.

MENEZES, Miron de. **Preventório para os filhos dos leprosos do Triangulo Mineiro**. Correio de Uberlândia. Uberlândia, MG, 11 out. 1949, n. 2.504.

O DIA. **Preventório para filhos de hansenianos**. Curitiba, PR, 6 set. 1952, n. 9.104.

O JORNAL. **Minas Gerais**. Rio de Janeiro, RJ, 8 out. 1952, n. 9.949.

PACHECO, Tatiana do Socorro Corrêa. **Infância, crianças e experiências educativas no Educandário Eunice Weaver em Belém do Pará (1942-1980)**. 2017. 251 f. Tese (Doutorado em Educação – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, 2017).

SOUZA, Inhana Olga Costa; SOUZA, Cordovil Neves de; MELO, Elza Machado de. O “cárcere” dos inocentes: os preventórios para os filhos dos pacientes de hanseníase no Brasil. **e-cadernos CES [Online]**, n. 37, p. 60-77, 2022. Disponível em: <http://journals.openedition.org/eces/7162>. Acesso em: 03 jul. 2024.

WEAVER, Eunice. Livrando a Pátria do estigma da Lepra. In: **Campanha da Solidariedade em prol da construção do preventório para filhos sadios dos lázaros, no Pará**. Belém: Papellaria Loyola, 1939. Acervo do setor de obras raras da Biblioteca Arthur Viana.